



Presidência da República
Casa Civil
Secretaria de Administração
Diretoria de Gestão de Pessoas
Coordenação – Geral de Documentação e Informação
Coordenação de Biblioteca



BIBLIOTECA DA

PRESIDÊNCIA

DA REPÚBLICA

MELHORAS NO SETOR DE SAÚDE NO ALTO RIO NEGRO E SOLIMÕES

Palácio do Planalto
23 de fevereiro

O Presidente José Sarney assina atos relativos à melhoria no atendimento do setor de saúde no Alto Rio Negro e Solimões, enfatizando a necessidade de integração da região amazônica ao resto do País e a manutenção da integridade e soberania do território nacional. São US\$ 923,5 milhões, dentro do projeto Calha Norte, que beneficiarão 150 mil pessoas — entre os quais 60 mil índios.

9 de fevereiro — O Ministro da Justiça, Paulo Brossard, quer que as denúncias sobre corrupção, especialmente as que envolvem o ex-Ministro do Planejamento Aníbal Teixeira, sejam investigadas rapidamente.

12 de fevereiro — Comentando as acusações de corrupção no governo, o Presidente Sarney, em seu programa «Conversa ao Pé do Rádio», afirma que «o governo tem combatido a corrupção, mas não pode tomar medidas mais enérgicas porque a lei brasileira é extremamente permissiva».

Uma das principais vertentes da política de desenvolvimento de meu Governo tem sido efetivamente integrar a região amazônica ao resto do nosso País.

Posso dizer que esse esforço iniciou-se no primeiro semestre de 1985 quando, a partir de uma avaliação político-

estratégica, da região situada ao norte das calhas dos rios Amazonas e Solimões, determinei a realização de estudos aprofundados que permitissem estabelecer medidas destinadas a enfrentar, por um lado, as carências mais sérias da área e, por outro, assegurar a garantia da soberania e da integridade do território nacional.

Assim nasceu o projeto chamado Calha Norte como uma fronteira do futuro. O grande mérito dessa iniciativa, e que constitui razão preponderante do seu sucesso, foi trabalhar sempre com a ferramenta do possível, mas com a obstinação e a dedicação de quem sabe que as grandes caminhadas são sempre feitas passo a passo.

A imensidão da área e a dimensão amazônica dos seus problemas demandam o estabelecimento de prioridades despojadas de sonhos, compromissados, entretanto, com a capacidade de realização do Governo.

Dentre essas prioridades inscreve-se o atendimento às necessidades imediatas das populações locais em programas de saúde, de previdência e assistência social. Os convênios que acabam de ser assinados representam mais um passo no sentido de garantir condições adequadas de seguridade social aos brasileiros e brasileiras radicados naquela região ainda inóspita, criando o necessário suporte para uma nova caminhada em prol do seu desenvolvimento, centrado nos pólos que estão sendo edificados em Benjamim Constant, Tabatinga, no Alto Solimões, e em São Gabriel da Cachoeira, no Rio Negro.

Devo repetir aquilo que tenho dito tantas vezes: um País que tem a Amazônia não tem medo do futuro! Diria mais: a nossa caminhada para o futuro passa, sem dúvida, pela Amazônia. Por outro lado, se o futuro é também ocupar os nossos espaços vazios e inexplorados, é dever dos dirigentes pensar em chegar a ele por caminhos harmoniosos, socialmente sadios, em que as características regionais sejam preservadas e potencializadas, sempre evitando agressões ao desenvolvimento cultural das populações e ao seu meio ambiente. A ocupação danosa e desordenada é tudo quanto devemos evitar.

O Projeto Calha Norte assim se norteia. A sua ênfase tem sido a ampliação e intensificação das ações da FUNAI junto às populações indígenas, com o objetivo básico de integrá-las ao desenvolvimento nacional, garantindo ao mesmo tempo sua identidade cultural.

Essa visão de futuro vai mais além. É mais abrangente em relação ao papel da Amazônia.

Tenho expressado em diversas oportunidades que o caminho do desenvolvimento passa necessariamente também pela aproximação do Brasil com seus vizinhos. É notório o esforço do meu Governo em prol da integração latino-americana. Juntamente com nossos irmãos argentinos e uruguaios estamos cumprindo as primeiras etapas rumo a essa união econômica. Paralelamente, a aproximação com os países da região amazônica, à parte os contatos de alto nível, tende a transformá-la de barreira intransponível em gigantesco traço-de-união.

No Projeto Calha Norte essa aproximação traduz-se no apoio concreto à operacionalização das potencialidades previstas no Tratado de Cooperação Amazônica, através da instalação efetiva da sua secretaria no Brasil e, também, na intensificação de projetos comuns de desenvolvimento de localidades fronteiriças, e ao incremento das campanhas binacionais de adensamento dos marcos.

Ao finalizar estas palavras, não posso deixar de mencionar o papel catalisador exercido pelas Forças Armadas nesse esforço integrado de desenvolvimento da região amazônica. Ali elas estão, há tantos anos, desde o princípio da nossa História, como uma afirmação e uma presença de defesa permanente da nossa soberania. É comprovadamente através da presença pioneira dos pelotões de fronteiras, do Correio Aéreo Nacional e dos navios de patrulha fluviais que as localidades fronteiriças amazônicas têm conseguido formar-se e prosperar.

Agradeço vivamente a presença de todos os senhores nesta solenidade. E desejo ressaltar o quanto têm contribuído para o sucesso deste projeto, para a sua visão global, a determinação e a capacidade intelectual e profissio-

nal do Secretário-Geral do Conselho de Segurança Nacional, General Bayma Denys.

Agradeço também as palavras e a participação do Ministério da Previdência Social através da competência do seu ministro Renato Archer.

Quero dizer também a todos os presentes que desde o primeiro dia em que assumi a Presidência da República preocupei-me profundamente com os problemas de soberania nacional e sobretudo com os problemas de fronteiras.

Aprendi com o Barão do Rio Branco que três coisas permeavam os interesses conflitantes dos países, que levavam os problemas sérios e até mesmo desembocavam em problemas de guerras entre nações. Ele, que vinha da Europa, sabia muito bem desse fato. E apontava que eram, sobretudo, os problemas de religião, os problemas de raça, os problemas de fronteira. E, no Ministério das Relações Exteriores, procurou legar, à nossa geração do presente e às gerações do futuro deste País, fronteiras absolutamente delimitadas, de tal modo que o Brasil, hoje, não tem nenhum problema de fronteira.

Portanto, cabe a nós, desta geração, aos homens que sempre têm a responsabilidade de governo neste País, a de não deixar que se crie, da menor maneira possível, a menor semente que possa representar qualquer problema no que diz respeito às nossas fronteiras.

E nesse sentido, desde os primeiros dias de governo, tive a oportunidade de conversar com o Conselho de Segurança Nacional para traçarmos um projeto de transformar as nossas fronteiras mortas em fronteiras vivas, principalmente com prioridade na nossa grande Amazônia; para que tivéssemos as nossas fronteiras vivificadas como traços, não de separação entre nossos vizinhos, mas como traços-de-união permanentes de aproximação entre nossos povos.

Eu sempre gosto de lembrar um verso de Miguel Torga sobre a fronteira. Ele fala que a fronteira é uma linha invisível, que tem, de um lado, terra; de outro lado, terra. De um lado, gente; de outro lado, gente. Mas através des-

sa linha invisível passa um sentimento de Pátria que toca a menor flor adormecida que está localizada nessa divisão.

Nesse sentido iniciamos o Projeto Calha Norte. Com esses altos objetivos. Com esses grandes objetivos. Com essa visão do futuro.

Certa vez, a um interlocutor, que veio me perguntar a quem nós devíamos a inspiração desse projeto, tentando, até de certo modo, fazer críticas ao projeto, eu respondi: «Nós devemos a inspiração do Projeto Calha Norte ao Barão do Rio Branco.»

E quero dizer que, no sentido de também mostrar o interesse do Presidente da República neste projeto, tenho visitado aquelas áreas mais distantes do nosso País. Com que emoção eu dormi em Vila Bittencourt. Com que emoção, naquela madrugada, ouvi o nosso toque de despertar — os soldados nossos ali localizados, com tanto sacrifício —, e vi o dia amanhecer e se levantando a Bandeira Nacional, naquela região perdida que nos divide, naqueles mundos, afirmando a presença de nossa Pátria.

Depois, fui a São Gabriel da Cachoeira, fui a Tabatinga, fui a Clevelândia, fui ao Oiapoque, para, justamente, prestigiar aqueles que ali trabalham. Hoje, o Exército brasileiro está plantando outros marcos de ocupação ao longo de toda aquela área, com uma única finalidade, a finalidade de transformar a fronteira, como eu disse, não num ponto de separação, mas num ponto de aproximação, um ponto de convivência, de consolidação de amizade entre os nossos povos e, ao mesmo tempo, de defesa de nossa soberania, evitando que aquela região, que aquela área, possa ser contaminada por ações ilícitas que possam prejudicar o futuro do nosso País, ou que possam nos dar germes de problemas de fronteiras.

Também devemos ressaltar o trabalho da nossa Força Aérea. Dia e noite os nossos pilotos levam para aquelas regiões inóspitas, sem grandes apoios, a pontos os mais extremos e os mais difíceis, cargas para construir residências, para construir hospitais. A nossa Marinha de Guerra, também, como encontrei em Tabatinga aquele navio-escola,

depois em cada cidade, na região amazônica, procurando assistir populações desassistidas levando a presença do nosso País.

E o que não falar dos governos locais — e aqui cabe uma referência de agradecimento ao governador Amazonino Mendes — que, com todas as dificuldades que eles têm, procuram também, naqueles municípios, naqueles vilarejos, afirmar a presença do Governo, numa assistência permanente.

Pois bem, esses convênios agora assinados vêm reforçar no setor de saúde essas ações que são desenvolvidas no Projeto Calha Norte em favor das populações daquela região.

E o que nós esperamos é que o Brasil, cada vez mais, possa ter condições não de explorar predatoriamente a Amazônia, mas de incorporá-la, não só como ela está incorporada, entre as grandes seduções da imaginação nacional, mas como uma área que nos desperta confiança, que nos desperta certeza no presente e, sobretudo, nos desperta grandes clareiras para o futuro.